

NOME: JHENIFER CRISTINA DA SILVA

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA NOTIFICADOS NOS MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PASSOS ( MG) NO PERÍODO DE 2012 A 2016

AUTORES: MARIA AMBROSINA CARDOSO MAIA, JHENIFER CRISTINA DA SILVA, JHENIFER CRISTINA DA SILVA , MARIA AMBROSINA CARDOSO MAIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: SÍFILIS MATERNA, SÍFILIS CONGÊNITA, EPIDEMIOLOGIA

#### RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) sistêmica e de evolução crônica. A manifestação materna e congênita apresenta números crescentes e volta a ser uma ameaça a Saúde Pública. Conhecer as novas características epidemiológicas relacionadas à sífilis materna e congênita poderá contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias, visando o controle dessa doença. O presente estudo busca identificar o perfil dos portadores de sífilis materna e congênita notificados na região de Passos (MG) no período de 2012 a 2016. Os dados foram obtidos em fichas de notificação registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN entre o ano de 2012 e 2016, perfazendo um total de 150 casos de sífilis materna e 93 de sífilis congênita. No que tange a doença em gestantes, 44% se encontra na faixa etária de 15 a 25 anos, 35,33 % raça parda, 24% possui ensino fundamental incompleto. Além disso, 94% das gestantes tiveram teste não treponêmico reagente no pré-natal, 76% apresentaram teste treponêmico reagente, 60% foram tratadas com Penicilina G Benzatina (2.4000.000) e 34,66 % tiveram o parceiro tratado concomitantemente. Na sífilis congênita, 49,46% dos casos foram do sexo feminino, 44,08% do sexo masculino e em 6,46% essa informação foi ignorada; em 61,29% a idade da mãe consta entre 15 e 25 anos, 90,32% realizaram pré-natal na gestação, 61,29% das mães receberam o diagnóstico da sífilis no pré-natal e apenas 23,65% receberam esquema de tratamento adequado. Ademais, 83,87% dos casos congênitos mostraram teste não treponêmico reagente, 2,15% apresentaram teste não treponêmico reagente no líquor e em 4,30% dos casos observou-se alteração no exame de ossos longos. Sobre o esquema de tratamento, 37,63% utilizaram Penicilina G Cristalina e 6,45% dos casos evoluíram para óbito. Os dados demonstram que o perfil encontrado na região vai de encontro ao perfil também observado em outras pesquisas relacionadas ao tema.